

# Uma revisão de literatura sobre adaptação psicológica escolar durante a pandemia

*A literature review of school psychological adaptation during the pandemic*

Gabriela Aguiar Zamboti <sup>1</sup>

Mariana Ruy Santos <sup>2</sup>

Nicolly da Silva Arzani <sup>3</sup>

Marcela Umeno Koeke <sup>4</sup>

## RESUMO

A pandemia é um assunto atual, porém pouco se sabe sobre como isso impactou no desenvolvimento e na rotina das crianças. Dessa forma, pretendeu-se compreender as dúvidas dos cuidadores e educadores sobre como as restrições, em consequência da pandemia, influenciaram na adaptação escolar de anos iniciais. Foi realizada uma revisão de literatura, em que foram utilizados onze artigos científicos encontrados no Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES para a discussão do tema, os quais foram divididos em três categorias para discutir a relação pais-escola, professor-aluno e a adaptação escolar para o ensino presencial durante a pandemia. Concluiu-se que as restrições que esse contexto trouxe no ambiente escolar dificultou o processo de adaptação da criança.

**Palavras-Chave:** Adaptação escolar; Psicologia escolar; Ensino infantil; Adaptação infantil; COVID-19, Crianças.

## ABSTRACT

The pandemic is a very current subject, but little is known about how it will impact children's development and routine. Thus, many doubts arise from both parents or caregivers, as well as educators about how the restrictions will influence in the school adaptation of the early years. Therefore, it is intended to understand this aspect with this research. A literature review has been done, where 11 scientific articles found in the 11 scientific articles found on Google Scholar and CAPES Periodicals Portal were used to discuss the topic, which was divided into 3 categories to discuss the relation of parents-school, teacher-student relationship and the adaptation to face-to-face during the pandemic. It was concluded that the restrictions that this context has brought in this environment made it difficult the process of adaptation of the child

**Keywords:** School adaptation; Scholar psychology kindergarten; Child adaptation; COVID-19, Children.

## Introdução

Em março de 2020 foi determinada a paralisação das atividades presenciais, sendo uma delas as educacionais, no Brasil, em decorrência da nova pandemia

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 9º termo do curso de Psicologia no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba - SP. Email: gzamboti@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do 9º termo do curso de Psicologia no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba - SP. Email: marianarsantos@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do 9º termo do curso de Psicologia no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba - SP. Email: nicollyarzani17@gmail.com

<sup>4</sup> Psicóloga Graduada no curso de Psicologia pela PUC - Campinas, Mestre em Análise do Comportamento pela PUC - SP. Especialista em Terapia Comportamental, Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba - SP. Email: contato@marcelakoeke.com.br

causada pelo vírus COVID-19 (PINHO, 2020), que foi espalhada facilmente em lugares com grande fluxo de pessoas, causando, assim, a expansão de casos rapidamente pelo mundo. Então, desde o início da pandemia ocorreram mudanças significativas nos hábitos e costumes das pessoas no mundo todo, o que afetou diretamente na educação. Segundo a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (2020), o modelo de ensino remoto foi instituído para toda a população, de todas as classes e idades, sendo as escolas privadas as primeiras a adotarem este novo formato e, em seguida, as escolas públicas.

Porém, outro desafio, que já era discutido antes da pandemia na área da educação, é a adaptação escolar. Entende-se que é um momento delicado tanto para as crianças, quanto para pais e professores, em que um novo ambiente e pessoas diferentes estão sendo apresentados, e que ali, precisa-se depositar muita confiança. No processo de adaptação, o conforto deve ser feito e demonstrado através do afeto, proximidade e toque, algo com que tem que se tomar muito cuidado durante a pandemia, já que o contato físico deve ser evitado ou modificado de forma que se torne segura tais interações. Assim, o que já era um momento crucial e vulnerável, passou a ser mais complicado devido a todas as restrições necessárias decorrentes do novo vírus (PALÚ *et al.*, 2020).

É característico da adaptação escolar, uma familiarização com este ambiente, com isso, os pais têm a possibilidade de levar a criança para uma visita antes do período de adaptação, a partir daí, inicia-se o processo de familiarização com os professores e colegas. (CRISTOFELT; CAMPOS, 2016). No entanto, diante do cenário pandêmico vivenciado nos últimos quase dois anos, algumas mudanças ocorreram diante das restrições sanitárias impostas. Em virtude disso, esse processo ficou um tanto quanto fragilizado pela forma como ocorreu.

Além disso, a escola é um ambiente importante para a socialização e, também, o primeiro lugar para muitas crianças, depois do seio familiar. Contudo, o afeto, como já explanado, bem como o compartilhamento de brinquedos, a higienização em geral (lavagem das mãos, uso de máscaras, distanciamento, entre outros) e a socialização precisaram ser remanejados, para que este momento coletivo fosse seguro. Como afirma Rodrigues (2017, p. 53) “[...] a família e a escola têm uma participação íntima, pois é um meio favorável à aprendizagem de sentimentos que

marcam a vida da criança. Por isso, já nos primeiros anos escolares, o professor deve ser competente em preparar a criança para viver em coletividade”.

Segundo Zendron *et al.* (2013), o psicólogo escolar deve mediar as relações que existem entre as pessoas inseridas na escola, assim como entre a família. Porém, não deve apenas atuar diante das dificuldades apresentadas, mas também com a sua prevenção, visando a proporcionar um melhor desenvolvimento infantil. Essa atuação pode ser feita através de observação, entrevistas abertas, participação em espaços lúdicos e visitas domiciliares, com o intuito de criar vínculo e espaço de escuta e voz para todos envolvidos neste ambiente. Dessa forma, pode atuar no atendimento às famílias das crianças, transição do Ensino Infantil para o Fundamental ou do Fundamental para o Ensino Médio, fazendo intervenções individuais com os alunos que possuem alguma dificuldade ou déficit, e por fim, que é o tema desta pesquisa, auxiliar a criança, professores e família em relação à adaptação escolar. Logo, o psicólogo escolar deve identificar como está sendo feito esse processo, bem como quais são os anseios apresentados, principalmente pela família e criança.

A presente pesquisa teve como objetivo estudar a adaptação nos anos iniciais, assim sendo, dos 02 aos 04 anos. É comum os pais ingressarem seus filhos com essa faixa etária na escola, em que estes já conseguem ter um entendimento maior das mudanças, embora isso ainda os afete. Porém, com a pandemia, as crianças só foram apresentadas para uma visão de mundo proposta por seus pais e cuidadores, sem contato com os outros, bem como com outras crenças e hábitos.

Portanto, devido a pandemia ser um momento muito atual, ainda se tem muitos questionamentos, controvérsias e estudos a serem concluídos sobre o tema adaptação psicológica escolar. Com o retorno do ensino presencial nas escolas privadas, que ocorreram no segundo semestre de 2020, essas dúvidas e anseios se tornaram cada vez maiores. Assim, pretende-se a partir desta revisão de literatura compreender o impacto causado nos anos iniciais escolares em que as crianças tiveram que se adaptar às restrições no contexto de pandemia.

## **Método**

A presente pesquisa trata-se de uma revisão de literatura com caráter qualitativo, a fim de compreender os fenômenos estudados. De acordo com Proetti

(2017), uma pesquisa qualitativa servirá para entender, descrever e interpretar os dados procurados. Assim, terá como base pesquisas descritivas, que, segundo Gil (1991), tem como objetivo descrever as características do objeto de estudo (distribuição por idade, sexo, nível de escolaridade) e/ou determinar relações entre tal e a atual revisão de literatura. Portanto, pretendeu-se apresentar um novo ponto de vista sobre o assunto analisado. A coleta de dados foi feita nas bases eletrônicas de dados Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES. Foi utilizado como descritores: adaptação escolar, psicologia escolar ensino infantil, adaptação infantil, COVID-19 e crianças.

Os critérios de inclusão foram: a) artigos publicados em português, b) no período entre 2009 a 2022, c) que envolvam crianças na faixa etária entre 02 a 04 anos, pois entende-se que nessa faixa etária os pais começam a levar os filhos para a escola e, nesta idade, eles conseguem ter um entendimento melhor do ambiente em que se encontram, comparado com o berçário, e por último, d) artigos que verssem sobre a adaptação no contexto pandêmico, específicos do sistema presencial. Os critérios de exclusão foram: a) qualquer artigo que fosse em outra língua, diferente do português, b) que não correspondesse ao período selecionado, c) que não abrangesse a faixa etária escolhida, d) artigos que tratassem do ensino remoto.

## **Resultados e Discussão**

Ao total, 35 artigos foram encontrados nas bases eletrônicas de dados, porém 24 artigos foram excluídos, em virtude dos critérios de inclusão e exclusão e, assim, apenas 11 artigos foram selecionados para explicar o tema.

Os resultados deste estudo serão apresentados em categorias. Estas foram divididas em três e, a partir da leitura na íntegra dos textos, foram nomeadas pelas pesquisadoras como: 1. Relação Escola-Família, 2. Relação Professor-Aluno e 3. Adaptação escolar durante a pandemia para o sistema presencial. Na categoria 1, foram selecionados artigos científicos, que abordam como a relação escola, tanto dos professores, quanto dos outros funcionários, com a família é indispensável, visto que este segundo grupo é o primeiro de socialização em que a criança é inserida, sendo então, o de maior confiança. Dessa forma, entende-se que para uma boa adaptação, a família também deverá demonstrar segurança na instituição. Na categoria 2, com

os artigos científicos encontrados, pretendeu-se mostrar como a relação entre o professor e o aluno também deve ter confiança, para que assim, a adaptação seja tranquila e rápida. E por fim, na categoria 3, foi discutido como as crianças entenderam e estão entendendo, visto que ainda está em processo essa transformação, as mudanças na escola devido a pandemia, contando com uma higienização maior e contato reduzido, por exemplo.

## Relação Escola-Família

Nessa categoria, foram selecionados 8 artigos científicos que abordam como a relação entre toda a equipe escolar com a família é indispensável.

**Quadro 1** - Artigos relacionados para a categoria Relação Escola-família Ano de publicação: 2009 a 2022.

Autor(es), Ano	Objetivo	Conclusão
Reda e Ujiiie (2009)	Investigar o processo de adaptação a partir da concepção de professoras analisadas em um centro municipal iratiense.	Os autores compreenderam que o processo deve haver diversidade e que a adaptação exige não apenas da criança, mas de todos os envolvidos, como pais e funcionários da escola.
Menon e Corso (2012)	As autoras pretendiam entender o processo de adaptação de crianças entre 2-4 anos e como a relação escola--família poderia auxiliar nessa transição.	Sugerem algumas alternativas para uma melhor adaptação escolar, visando sempre momentos descontraídos e também o apoio da família neste processo.
Zendron et al. (2013)	O objetivo do estudo foi exemplificar, a partir da teoria e prática, quais as funções de um psicólogo escolar. Aplicar projetos, bem como fazer intervenções com professores, alunos e pais.	Os autores concluíram que houve um grande avanço em sua pesquisa de campo devido a escuta atenta, acolhimento e espaço de diálogo respeitoso com toda a equipe da creche trabalhada.
Marcos e Zauhygarms (2016)	O objetivo do estudo foi identificar as estratégias de promoção da adaptação infantil às creches utilizadas pelos profissionais da Educação Infantil.	Os autores concluíram que não existe uma proposta pedagógica, coletiva ou individual que visa à adaptação das crianças.
Dias et al. (2018)	Compreender como ocorre o processo de adaptação das crianças no ambiente escolar e qual o papel dos pais frente a esta demanda de adaptação.	Os autores concluíram que é importante a criação de vínculos de afeto e confiança integrando essas crianças ao grupo no qual estão inseridas para auxiliar nesse desenvolvimento da melhor forma possível, sobretudo a necessidade de se rever as práticas pedagógicas aplicadas durante esse processo de adaptação de crianças pequenas no ambiente escolar.
	O objetivo foi discutir os processos de adaptação da	Percebe-se a importância do bom acolhimento da escola, bem como,

De Souza Pedro et al. (2018)	criança em seus anos iniciais na escola através de uma revisão de literatura e pesquisa de campo, para confirmar os dados encontrados.	do incentivo e apoio dos pais ou cuidadores. A confiança e o trabalho conjunto entre escola-família são os postos-chave para uma boa adaptação.
Kaizer (2019)	Teve como objetivo pontuar a relação entre a adaptação escolar e a relação de apego, ou seja, como a relação entre criança e cuidado pode influenciar neste período.	A autora concluiu que a partir da compreensão e do acolhimento da família e da escola é possível manter os processos de adaptação e a relação de apego.
Monteiro et al. (2022)	O objetivo foi analisar a adaptação escolar durante o ensino remoto e os desafios que foram gerados para os professores em remanejar as aulas para esse modelo.	As autoras concluíram que as práticas pedagógicas tiveram que ser adaptadas e o auxílio dos familiares e responsáveis foi essencial neste momento. Entendem que apenas quando as atividades voltarem ao presencial será possível avaliar as consequências no processo de desenvolvimento das crianças.

A família é o primeiro contato social que a criança irá ter e, portanto, essa socialização é chamada de primária. Desse modo, De Souza Pedro *et al.* (2018) explicam que esse processo é feito através de gestos, afetos e até pelo tom de voz e, a partir dessa comunicação, são repassadas as regras e crenças seguidas pela cultura daquela família. Portanto, quando na ausência desse grupo é necessária uma família substituta que irá executar as funções antes feitas pelos familiares ou responsáveis primários, assim, esta substituta pode ser uma creche ou uma escola e, ali será feita a socialização secundária (LUCKMAMNN; BERGER, 1966 apud DE SOUZA PEDRO *et al.*, 2018). Nesta segunda socialização, o indivíduo irá se adaptar àquilo que é diferente envolvendo situações sociais, neste momento também é desenvolvida a sua personalidade (VILA NOVA, 1995 apud DE SOUZA PEDRO *et al.*, 2018). Portanto, a relação escola-família precisa ser de muita confiança, visto que a família é a primeira referência que a criança tem e é a partir dela que ela irá compreender e aprender quem são os outros grupos nos quais ela poderá confiar.

Assim, é consenso, entre alguns autores escolhidos para discussão dessa revisão, que a criança não é a única afetada na adaptação escolar, mas seus pais ou responsáveis também, e além disso, entende-se que seus sentimentos, podendo ser de segurança ou não, serão transmitidos às crianças. Portanto, os pesquisadores também concordam que se deve ter uma preparação prévia, se possível, com esses cuidadores, para que eles sintam confiança na escola e professores e, dessa forma, transmitam sentimentos positivos para os seus filhos (DE SOUZA PEDRO *et al.*, 2018; MENON; CORSO, 2012; REDA; UJIIE, 2009; ZENDRON *et al.*, 2013). Monteiro *et al.*

(2022) ainda discutem que é importante a família entender que é necessário repassar para os seus filhos que essa separação é importante para o seu desenvolvimento e que os professores poderão servir de apoio quando precisarem.

Para que essa confiança seja atingida podem ser marcadas reuniões e visitas com os pais para demonstração da proposta pedagógica, bem como para conhecerem os professores e o ambiente escolar e, então, se sentirem confortáveis com a sua decisão (REDA; UJIIE, 2009). Assim, os pais, juntamente aos profissionais da escola, também poderão apresentar o ambiente para os pequenos antes do início das aulas para que eles já comecem a se acostumar com o lugar. Esses últimos autores ainda explicam que a escola deve sempre abrir espaço para os pais e, se possível em horários marcados, para evitar desentendimentos ou ansiedade desnecessárias, assim como conseguir transformar sentimentos negativos que podem ser desenvolvidos, como ciúmes, inveja ou culpa, em outros positivos, como gratidão, confiança e paz (MENON; CORSO, 2012).

A separação entre família e criança deve ser gradativa, ou seja, deve-se aumentar aos poucos o tempo em que irá para este novo ambiente, até que se sinta segura para ficar durante todo o horário usual (ABELEIRA, 2008 apud MENON, CORSO, 2012). Dias *et al.* (2018) e Monteiro *et al.* (2022) concordam com a redução de horário, assim como sugerem atividades diferentes para que as crianças se acostumem aos poucos à rotina. Monteiro *et al.* (2022) ainda relembram que objetos de transição (como chupeta, fralda, mordedor, entre outros) também são bem-vindos para o processo de adaptação.

É visto que esse momento é subjetivo de cada criança e que algumas podem ser expressas através do choro, medo ou outras reações físicas, como dores de barriga ou cabeça, cansaço, entre outros, assim como pode ser manifestada de forma tranquila. Os autores ainda explicam que aqueles que se adaptam rapidamente também podem regredir depois (DE SOUZA PEDRO *et al.*, 2018; DIAS *et al.*, 2018; MARCOS; ZAUHYGARMS, 2016; MENON; CORSO, 2012; MONTEIRO *et al.*; ZENDRON *et al.*, 2013).

## **Relação Professor Aluno**

Nessa categoria, foram selecionados 5 artigos científicos que abordam como a relação professor-aluno é essencial no processo de adaptação escolar.

**Quadro 2** - Artigos relacionados para a categoria Relação professor-aluno. Ano de publicação: 2012 a 2018.

Autor (es), Ano	Objetivo	Conclusão
Menon e Corso (2012)	As autoras pretendiam entender o processo de adaptação de crianças entre 2-4 anos e como a relação escola-família poderia auxiliar nessa transição.	Sugerem algumas alternativas para uma melhor adaptação escolar, visando sempre momentos descontraídos e também o apoio da família neste processo.
Zendron et al. (2013)	O objetivo do estudo foi exemplificar, a partir da teoria e prática, quais as funções de um psicólogo escolar. Aplicar projetos, bem como fazer intervenções com professores, alunos e pais.	Os autores concluíram que houve um grande avanço em sua pesquisa de campo devido a escuta atenta, acolhimento e espaço de diálogo respeitoso com toda a equipe da creche trabalhada.
Marcos e Zauhygarms (2016)	O objetivo do estudo foi identificar as estratégias de promoção da adaptação infantil à creche utilizadas pelos profissionais da Educação Infantil.	Os autores concluíram que não existe uma proposta pedagógica, coletiva ou individual que visa à adaptação das crianças.
Dias et al. (2018)	Compreender como ocorre o processo de adaptação das crianças no ambiente escolar e qual o papel dos pais frente a esta demanda de adaptação.	Os autores concluíram que é importante a criação de vínculos de afeto e confiança integrando essas crianças ao grupo no qual estão inseridas para auxiliar nesse desenvolvimento da melhor forma possível, sobretudo a necessidade de se rever as práticas pedagógicas aplicadas durante esse processo de adaptação de crianças pequenas no ambiente escolar.
De Souza Pedro et al. (2018)	O objetivo foi discutir os processos de adaptação da criança em seus anos iniciais na escola através de uma revisão de literatura e pesquisa de campo, para confirmar os dados encontrados.	Percebe-se a importância do bom acolhimento da escola, bem como, do incentivo e apoio dos pais ou cuidadores. A confiança e o trabalho conjunto entre escola-família são os pontos chave para uma boa adaptação.

No processo da adaptação escolar, é fundamental que o professor estabeleça uma relação de confiança com a criança. Desse modo, o professor exerce papel de facilitador auxiliando o aluno que ingressa pela primeira vez na escola, durante todo esse processo neste novo contexto (DIAS *et. al*, 2018).

A interação entre professor e aluno ocorre durante todo o tempo, com isso essa ligação auxilia na construção do conhecimento. No entanto, a intensidade que cada criança vivencia esse processo é variável, dependendo também de aspectos particulares e também da dinâmica familiar (DAVINI, 1999 *apud* DIAS *et al.*, 2018).

Vale salientar que a construção do vínculo entre criança e educador, depende também do relacionamento com as famílias, direção da instituição e objetivos educacionais.

A relação afetiva com o outro possibilita a segurança necessária para explorar o novo ambiente (DIESEL, 2003 *apud* MARCOS; ZAUHYGARMS, 2016). Dessa forma, o acolhimento à criança envolve um trabalho coletivo, em que todos se empenham em organizar o espaço e estrutura escolar, com o objetivo de atender as necessidades infantis (OLIVEIRA 1995 *apud* MARCOS; ZAUHYGARMS, 2016).

Assim, a adaptação deve ser realizada de forma planejada, juntamente com a família, além disso, o espaço escolar deve ser organizado para possibilitar a adaptação, bem como o desenvolvimento de atitudes e habilidades em cada fase do desenvolvimento infantil (ABELEIRA, 2008 *apud* MENON; CORSO, 2012). Vale salientar a importância do planejamento da prática educativa a ser utilizada nesse período, com isso o professor deve estabelecer a relação que terá com a família.

A criança deve adaptar-se a este novo ambiente e a um grupo de pessoas, em que precisa seguir regras e relacionar-se num sentido grupal. A adaptação compreende um processo que demanda muito da instituição e dos pais para que a criança consiga assimilar tudo o que ali é proposto (DROUET, 1990 *apud* DE SOUZA *et al.*, 2018).

É salientado que a criança deve ser encorajada a fazer descobertas e potencializar suas capacidades inventivas. Diante disso, o professor deve estimular suas potencialidades, bem como a construção de sua subjetividade e autoconhecimento (SALTINE, 1997 *apud* ZENDRON *et al.*, 2013). Ademais, a socialização corresponde à capacidade de viver e adaptar-se ao grupo, agindo sob comportamentos adequados ao ambiente (NOVAES, 1975 *apud* MENON; CORSO, 2012).

Desse modo, a relação entre a criança e o professor se dá no momento de inserção daquela no contexto escolar, já que a partir disso, a criança estabelece uma relação de confiança necessária durante esse processo. É importante que o professor tenha conhecimento da complexibilidade da inserção do aluno na escola, para que, a partir daí, utilize ferramentas que propiciem adequadamente a adaptação infantil (DIAS *et al.*, 2018; MENON; CORSO, 2012; MARCOS; ZAUHYGARMS, 2016; DE SOUZA *et al.*, 2018).

## Adaptação escolar durante a pandemia para o sistema presencial

Para essa categoria foram utilizados três artigos científicos que abordam a forma como a pandemia afetou a vida das crianças no aspecto do desenvolvimento infantil e do ambiente escolar.

**Quadro 3** - Artigos relacionados para a categoria adaptação escolar durante a pandemia para o sistema presencial. Ano de publicação: 2020 a 2021.

Autor(es), Ano	Objetivo	Conclusão
Linhares e Enumo (2020)	O objetivo foi identificar o impacto que a pandemia causou no desenvolvimento da criança e no processo de aprendizagem, diante das medidas de prevenção adotadas na pandemia.	A falta de contato com as pessoas e o ambiente que a criança está inserida, gera um descontrole emocional na criança. É importante adotar medidas de enfrentamento de uma forma que a criança consiga lidar.
Duarte et al. (2021)	O objetivo foi identificar como a pandemia afetou o ambiente escolar e suas demandas.	Houve muitas alterações na aprendizagem das crianças, alfabetização, mesmo havendo esforço para que essa área fosse menos afetada e a qualidade do ensino fosse mantida.
Neumann et al. (2020)	O objetivo é verificar as formas de enfrentamento da pandemia COVID-19, e o impacto causado na saúde mental.	Mesmo que a gravidade do contágio do vírus em crianças seja menor, em contrapartida a saúde mental delas pode ser afetada negativamente

Os estudos da área de Psicologia reúnem teorias e evidências científicas que podem ajudar, agravando os quadros de angústia, pavor e depressão (HOLMES *et al.*, 2020; JIAO *et al.*, 2020 *apud* LINHARES; ENUMO, 2020).

Por ser um assunto atual, não se têm muitas informações sobre como a pandemia poderá afetar em específico o psicológico das crianças, assim os autores indicam que se deve explicar sobre os acontecimentos que as envolvem, de forma que elas compreendam e sintam-se confortáveis.

Também deve-se permitir que falem sobre as suas emoções e, então, ajudá-las em como respondê-las, bem como estabelecer rotinas para que elas possam começar a entender e desenvolver funções executivas (MURATORI; CIACCHINI, 2020 *apud* LINHARES; ENUMO, 2020), visto que a quarentena gerou uma redução das atividades físicas, aumento do uso de telas, desregulação do sono e da

alimentação dessas crianças, devido a falta de estímulos positivos que as escolas geram, contrários a esses desenvolvidos na pandemia (GIARETA *et al.*, 2019 *apud* NEUMANN *et al.*, 2020).

As crianças são as menos prejudicadas em relação ao COVID-19, entretanto, a saúde mental delas, deve ser algo para se atentar, já que com todas as medidas de segurança impostas pelo Coronavírus, elas são as mais frágeis por não compreenderem a situação vivenciada como os adultos entendem (ZIMERMANN; CURTIS, 2020 *apud* LINHARES; ENUMO, 2020). Dessa forma, a escola era vista como um ambiente acolhedor, em que as crianças podiam se apoiar em relação às suas questões emocionais, porém com o fechamento dessas instituições, esse suporte foi reduzido, agravando a situação dessas crianças (LEE, 2020 *apud* DUARTE *et al.* 2021).

Portanto, os autores concluíram que devido a falta dessa socialização e rotina que as escolas estabeleciam, as famílias precisarão ser auxiliares nessa adaptação, principalmente em relação aos recursos pessoais, como relacionamentos, autonomia e competência (LINHARES; EMUNO, 2020). Assim, entende-se que ao voltarem ao presencial, se esse auxílio for fornecido, a adaptação poderá ser mais tranquila, visto que essas crianças terão o devido suporte emocional (WANG *et al.*, 2020 *apud* NEUMANN *et al.*, 2020).

### **Considerações finais**

Em relação ao tema proposto, a partir da revisão de literatura feita, foi possível concluir que a criança não é a única que poderá ter dificuldade na adaptação escolar, mas seus pais ou cuidadores também. Portanto, a relação entre pais e escola é de extrema importância e, esta pode ser desenvolvida aos poucos, sempre dando espaço aos pais para tirarem suas dúvidas e falarem de seus anseios, assim como marcando visitas antes do início das aulas, para que eles se sintam mais confortáveis com o ambiente. Esses sentimentos podem ser transmitidos para os filhos e, por isso, é tão importante que sejam positivos para que a adaptação também seja. Dessa forma, é necessário que os pais, juntamente com a escola, unam-se para apoiar e acolher a criança que precisa de um suporte psicológico, para que as condições

emocionais dos adultos em relação a pandemia não tenham reflexo na saúde mental da criança, de maneira a comprometer o seu desenvolvimento.

Conclui-se que a Psicologia Escolar busca intervir nas demandas que a escola pontua para o psicólogo, seja por questões de comportamento ou dificuldade de aprendizagem. Assim, o profissional deve dar suporte e apoio tanto aos alunos, quanto aos professores no que for solicitado. No contexto da pandemia, as demandas aumentaram, pois, segundo os artigos utilizados para análise nesta pesquisa, as escolas e as crianças foram os maiores afetados em relação ao fechamento e abertura dessas instituições. Dessa forma, o psicólogo pode ser um facilitador para a passagem das crianças pela pandemia, visto que ele pode ter acesso a informações e fazer atendimentos individuais, como forma de compreender como cada um na escola está lidando com seus medos e angústias relacionados ao cenário atual. Por fim, o psicólogo também pode ser um mediador dos conflitos existentes em relação a mudanças, facilitando o processo de adaptação.

A partir da presente pesquisa foi possível perceber que já existem estudos sobre o tema escolhido, porém tais publicações foram feitas na língua inglesa, não se tendo ainda tradução. Portanto, entende-se que tal tema deve ser mais discutido no Brasil, a fim de se ter ciência sobre o assunto, como também para que os estudos sejam voltados às crianças brasileiras, de acordo com a cultura e a realidade do país.

## **Referências Bibliográficas**

CRISTOFELETI, Rita de C.; DE CAMPOS, Priscila. **O processo de adaptação da criança na creche: seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor**. Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino, n. 1, nov. 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/14427/10414> Acesso em 10 mai 2022.

SOUZA, Pedro, EDRO, Beatriz; DE SANTANA, Gabriela F.; DE SOUZA, Silvia C. **Um estudo acerca da adaptação da criança na escola**. Repositório UniToledo, Araçatuba, 2018. Disponível em:

<https://servicos.unitoledo.br/repositorio/handle/7574/1897>. Acesso em 22 de mar de 2022.

DIAS, Beatriz S.; OLIVEIRA, Geiliana F.; SIRINO, Mariana S.; FERRAZ, Roselane C.S.N. **Adaptação na Educação Infantil: Reações das crianças durante o processo de adaptação escolar na Educação Infantil**. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Itapetinga-BA, 2018. Disponível em:

[http://www2.uesb.br/eventos/politicaspUBLICAS/wp-content/uploads/2018/12/I\\_SEM\\_PPE\\_2018\\_15.pdf](http://www2.uesb.br/eventos/politicaspUBLICAS/wp-content/uploads/2018/12/I_SEM_PPE_2018_15.pdf). Acesso em 12 de fev de 2022.

DUARTE, Adriana P. *et al.* **O impacto da pandemia COVID-19 no ambiente escolar.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, ano 2021, v. 7, ed. 11, p. 1-13, 2021. DOI 10.34117/bjdv7n11-366. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/aegfilglrrbi3eblnm4dlb6yra/access/wayback/https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/39972/pdf>. Acesso em: 6 maio 2022.

GIL, Antônio C.. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 3ª edição. São Paulo: ATLAS S.A., 1991.

LINHARES, Maria B. M., ENUMO, Sônia R. F. **Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil.** Seção Temática: Contribuições da Psicologia no contexto da pandemia da COVID-19. Estud. psicol., Campinas, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CrYD84R5ywKWBqwbRzLzd8C/abstract/?lang=pt>. Acesso em 6 de maio de 2022

MARCOS, Suélen C.; ZAUHYGARDS, Gilza M. **A formação de um vínculo afetivo entre educadoras e crianças como possibilidade para uma adaptação feliz a creche.** Colloquium Humanarum, v. 13, n. 3, p. 7-13, 10 de abr de 2016 Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1776/1730>. Acesso em 13 de abr de 2022.

MENON, Aline; CORSO, Angela. **Adaptação infantil: a relação entre a instituição infantil e a família.** Unicentro, 2012. Disponível em: <https://anais.unicentro.br/seped/pdf/iiiv3n1/165.pdf>. Acesso em 27 de abr de 2022.

MONTEIRO, Edna; et al. **A adaptação inicial na Educação Infantil durante o ensino remoto: a experiência de uma escola da rede municipal de Campina Grande (PB).** Conedu – VII Congresso Nacional de Educação. Campina Grande – PB, 27 de jan de 2022. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO\\_EV150\\_MD1\\_SA109\\_ID6926\\_29072021221243.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA109_ID6926_29072021221243.pdf). Acesso em 27 de abr de 2022.

NEUMANN, Ana L. *et al.* **Impacto da pandemia por covid-19 sobre a saúde mental das crianças e adolescentes: Uma revisão integrativa.** Pandemias: Impactos na sociedade, p. 1-11, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Luciano-Pinto-2/publication/346440254\\_IMPACTO\\_DA\\_PANDEMIA\\_POR\\_COVID-19\\_SOBRE\\_A\\_SAUDE\\_MENTAL\\_DE\\_CRIANCAS\\_E\\_ADOLESCENTES\\_UMA\\_REVISAO\\_INTEGRATIVA/links/5fe8809592851c13fec4e137/IMPACTO-DA-PANDEMIA-POR-COVID-19-SOBRE-A-SAUDE-MENTAL-DE-CRIANCAS-E-ADOLESCENTES-UMA-REVISAO-INTEGRATIVA.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Luciano-Pinto-2/publication/346440254_IMPACTO_DA_PANDEMIA_POR_COVID-19_SOBRE_A_SAUDE_MENTAL_DE_CRIANCAS_E_ADOLESCENTES_UMA_REVISAO_INTEGRATIVA/links/5fe8809592851c13fec4e137/IMPACTO-DA-PANDEMIA-POR-COVID-19-SOBRE-A-SAUDE-MENTAL-DE-CRIANCAS-E-ADOLESCENTES-UMA-REVISAO-INTEGRATIVA.pdf). Acesso em: 6 maio 2022.

PALÚ, Janete; SCHUTZ, Jenerton A.; MAYER, Leandro. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Editora Ilustração, Cruz Alta - Brasil, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Janete-Palu/publication/349312858\\_DESAFIOS\\_DA\\_EDUCACAO\\_EM\\_TEMPOS\\_DE\\_PANDEMIA/links/602a572592851c4ed571ff33/DESAFIOS-DA-EDUCACAO-EM-TEMPOS-DE-PANDEMIA.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Janete-Palu/publication/349312858_DESAFIOS_DA_EDUCACAO_EM_TEMPOS_DE_PANDEMIA/links/602a572592851c4ed571ff33/DESAFIOS-DA-EDUCACAO-EM-TEMPOS-DE-PANDEMIA.pdf). Acesso em: 12 de fev de 2022.

PINHO, Angela. Fechamento generalizado de escolas impõe desafio inédito à educação. **Folha de São Paulo**. São Paulo, mar 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/03/fechamento-generalizado-de-escolas-impoe-desafio-inedito-a-educacao.shtml> . Acesso em: 12 fev 2022

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen** - ISSN: 2447-8717, v.2, n.4, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/60/88> > . Acesso em 22 de mar de 22.

REDA, Maysaa G.; UJIIE, Nájela T. **A Educação Infantil e o processo de adaptação: as concepções de educadoras da infância**. IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 26-29 de out de 2009 - PUCPR. Irati - PR, 2009. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/2496\\_1090.pdf](https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/2496_1090.pdf) . Acesso em 27 de abr de 2022.

RODRIGUES, Zoleima P. **A Inserção na Relação Educativo Pedagógica na Educação Infantil**. Florianópolis: UFSC, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/185618/PEED1273-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y> . Acesso em 13 de fev de 2022.

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Volta segura da educação**. 08 de out de 2020. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/volta-segura-retorno-opcional-em-sp-partir-de-8-de-setembro-tire-duvidas/> . Acesso em 13 de fev de 2022.

ZENDRON, Alessandra B. F.; KRAVCHYCHYN, Helena; FORTKAMP, Eloísa H. T.; VIEIRA, Mauro L. **Psicologia e Educação Infantil: Possibilidades de intervenção do psicólogo escolar**. Barbarói, Santa Cruz do Sul, n.39, p.108-128, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/3007> . Acesso em 25 de mar de 2022.